



MAURÍCIO
WALDMAN

Você já enviou e-mail para o panda?

A questão ambiental tem monopolizado as atenções do homem moderno e não é para menos. A escassez de recursos, a poluição, a crise hídrica e energética, assim como o aquecimento global, podem efetivamente comprometer o futuro da espécie humana.

Assim, o meio ambiente tornou-se tema central nas políticas públicas e também tema indispensável no ensino. Neste sentido, a educação ambiental possui importância central. Ninguém contesta, sala de aula é um espaço fundamental para promover novas atitudes e a consciência ambiental.

Neste prisma, a percepção que tem sido construída a respeito da defesa da natureza interessa a todos os educadores. Afinal, as pessoas se mobilizam a partir do que é conceituado como natureza. Ou melhor: ao imaginário do natural.

Integram tal imaginário, paisagens naturais como a mata atlântica e a Amazônia, assim como baleias, golfinhos, o mico-leão-dourado e, certamente, o simpático urso panda. Transformados em ícones da natureza, tais representações são frequentes, por exemplo, nos trabalhos escolares, nas comemorações da Semana do Meio Ambiente e em outros eventos com perfil ecológico.

Note-se que a colonização do imaginário tem início já com os bichos de pelúcia, que por sinal raramente prestigiam o acervo faunístico nacional. As vedetes do zoológico de pelúcia são ursos, raposas, renas, focas, elefantes, águias e girafas. Mas onde está o lobo-guará ou o tamanduá-bandeira nesta coleção de fofos bonecos que tanto deleitam nossas crianças?

A familiaridade com esta fauna virtual é reforçada pelos cartoons, histórias em quadrinhos, pela TV e, inclusive, pelos livros didáticos. Na realidade, o que se tem é uma fabulação ambiental, responsável pela difusão de cenários naturais mitológicos que simplesmente inexistem no país.

Assim, não admira que a opinião pública adote o panda, espécie que habita as distantes montanhas do Tibet, como meta preferencial de preservação. Ao mes-

mo tempo, espécies nativas também ameaçadas de extinção são esquecidas pela imprensa e até mesmo pelo movimento ecologista.

A representação da natureza que nos é apresentada diz respeito a mitos biológicos elaborados pela indústria cultural, com enorme influência nas atitudes assumidas pelos cidadãos. Formatando o que poderia ser definido como cidadania ambiental mítica, esta deve ser revista e substituída por parâmetros justos, reais e verdadeiros.

Retenha-se que o ambiente de vida por excelência da modernidade é a cidade. Afinal, a tartaruga marinha não é nossa vizinha, ninguém compra leite na padaria do mico-leão-dourado, negocia com a ararinha-azul ou envia e-mail para o urso panda.

Portanto, o meio urbano deve ocupar o centro das preocupações dos educadores. Sem com isso desqualificar as espécies em extinção ou as paisagens naturais ameaçadas, solicita-se que as cidades transitem nas narrativas escolares com a mesma ordem de importância que concretamente possuem na vida cotidiana.

É fundamental revermos um modo de vida perdulário, consumista e insensato. No mundo de hoje é necessário apagar a luz quando saímos de um ambiente, fechar a torneira para não perder água e colocar o lixo no lugar certo. Adotando estes hábitos com toda certeza seremos bem mais eficazes na defesa do meio ambiente.

Certo é que poderíamos ser questionados por “abandonar o mundo selvagem” e quiçá, a própria natureza. Mas, note-se que as espécies estão ameaçadas porque a civilização moderna está consumindo como nunca os recursos dos ambientes onde insetos, aves, peixes, anfíbios, répteis e mamíferos vivem e se reproduzem.

A melhor forma de proteger a natureza dispensa declarações lacrimejantes, rios de tinta ou passeatas furiosas. Ela começa apagando a luz, fechando a torneira e cuidando bem do lixo. Podem ter certeza: a baleia, o mico e o panda agradecem!

Maurício Waldman é antropólogo e atuando há 40 anos em sala de aula. É doutor em Geografia pela USP (Universidade de São Paulo, 2006) e pós-doutor em Geociências pela Unicamp (Universidade Estadual de Campinas, 2011). Autor de 16 livros e de centenas de artigos, Waldman integrou a lista dos 30 ambientalistas históricos do Estado de São Paulo, elaborada em 2004 pelo Cebrap (Centro

EDITORA KOTEV



Conheça os títulos de Maurício Waldman publicados
pela Editora Kotev. Acesso:

Plataforma Internacional Kobo:

<https://store.kobobooks.com/search?Query=%22maur%C3%ADcio+waldman%22&pageNumber=1>

